

Max paga pedágio e abre Ponte hoje ao trânsito

Câmeras de TV garantem a segurança dos motoristas que usarem a obra, diz Ceterpo

Está tudo pronto para a inauguração da Terceira Ponte hoje. Às 10 horas, o governador Max Mauro e sua comitiva chegarão à obra; o governador descerrará a placa da inauguração, pagará o pedágio e a partir de então a ponte estará aberta ao tráfego. Ontem, dezenas de operários da Odebrecht limpavam a obra, enquanto garis da Prefeitura de Vitória se encarregavam das ruas e principais avenidas das imediações.

Os acessos provisórios norte e sul estão concluídos, embora nas ruas de apoio à ligação do acesso por Vila Velha as obras ainda estivessem em fase de conclusão ontem. No lado de Vila Velha, o Detran instalou 82 placas indicativas para o acesso à Terceira Ponte. Na segunda fase do projeto a obra será ampliada, indo até a Rodovia do Sol, o que descongestionará o trânsito no centro de Vila Velha. Em parte da avenida Gil Veloso, Vila Velha, a Odebrecht continua executando obras.

Tecnologia

Na parte superior da ponte, ontem, só estavam pessoas da limpeza. Enquanto isto, o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar, explicava que as duas pistas da obra foram pavimentadas em concreto, enquanto nos trechos metálicos foi utilizado material de alta tecnologia, o dermasfalt, para dar maior segurança às instalações e aos motoristas que trafegarem no local.

Ainda de acordo com Tovar, o sistema de segurança da ponte funciona perfeitamente. Ele fez uma rápida demonstração deste sistema: através de oito câmeras de TV ele obteve todo o panorama da obra: "Qualquer problema registrado, como batidas, obras ou outros, haverá aviso, através dos painéis instalados nas duas extremidades da ponte, para os motoristas", explicou Tovar.

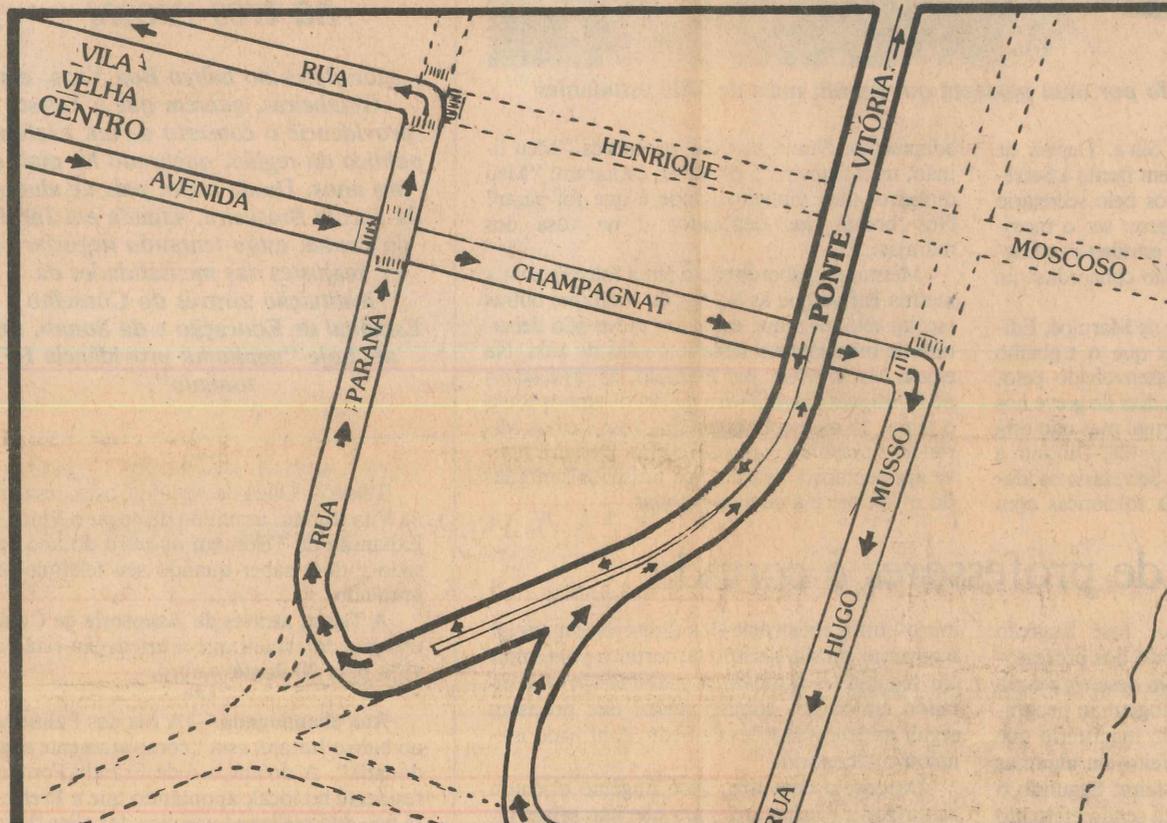
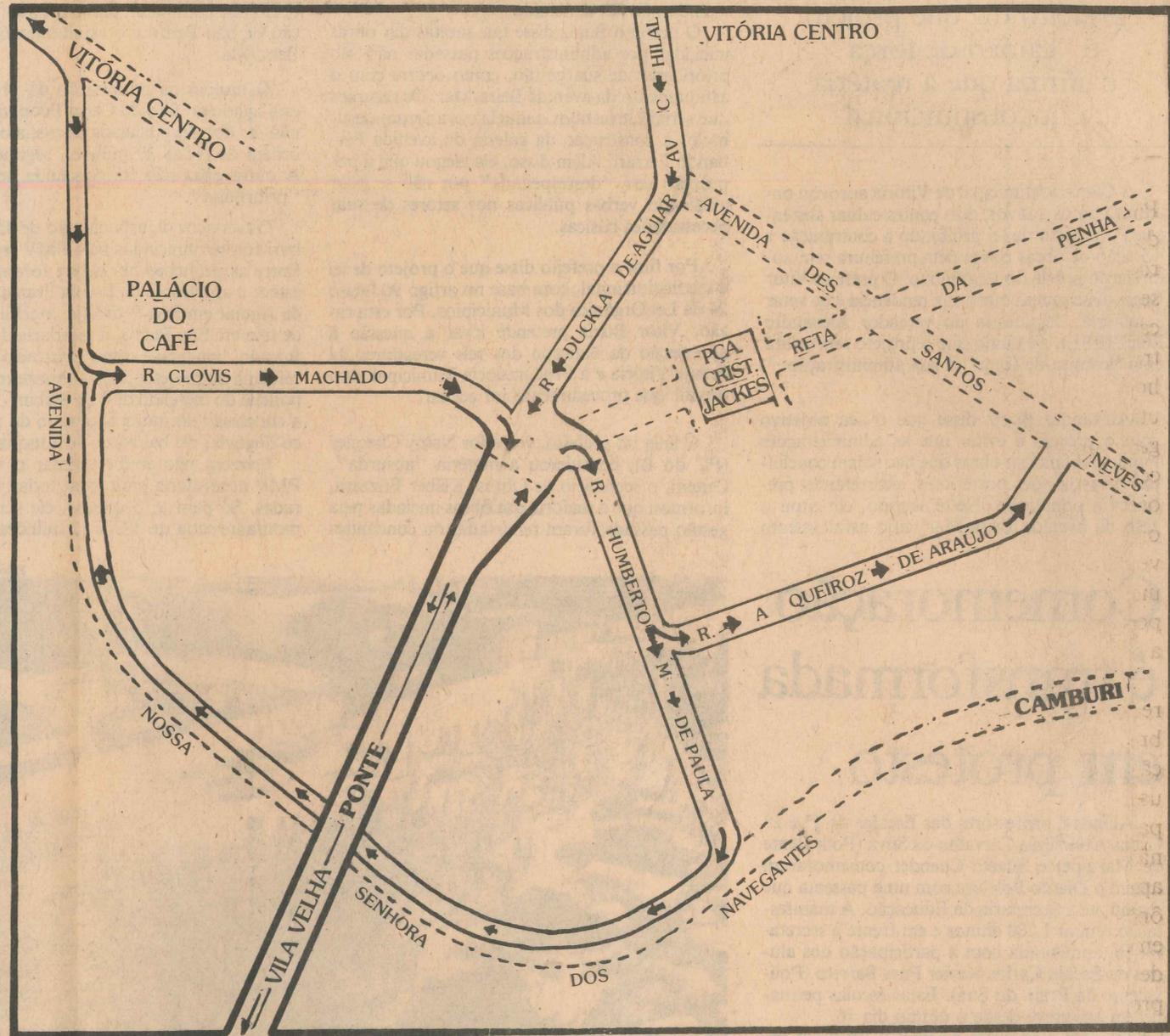
Os 45 funcionários que ficarão na operacionalização da ponte já estavam trabalhando normalmente no local. Enquanto isto, nas ruas que dão acesso

Vitória — Do lado de Vitória, para os motoristas provenientes de Camburi, o percurso para chegar à Terceira Ponte será: avenidas Dante Micheline, Nossa Senhora dos Navegantes e rua Clóvis Machado — rua do Palácio do Café —.

Para os que saírem da Ufes há duas opções: avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha), passando pelas avenidas Rio Branco ou Leitão da Silva, alcançando a Nossa Senhora dos Navegantes até a rua Clóvis Machado. A outra alternativa é passar pela Reta da Penha e pegar a rua João da Cruz, avendida Saturnino de Brito, alcançar a Nossa Senhora dos Navegantes e entrar na rua Clóvis Machado.

Quem estiver chegando a Vitória pela Terceira Ponte, com destino a Camburi, deverá passar pela rua Humberto Martins de Paula e avenidas Nossa Senhora dos Navegantes e Dante Micheline. Para alcançar o centro de Vitória o motorista passará pela rua Humberto Martins de Paula, mantendo-se à direita até atingir a Nossa Senhora dos Navegantes, em direção à avenida Beira-Mar. Para se dirigir à Ufes os motoristas seguirão pelas ruas Humberto de Paula, Alaor de Queiroz, José Teixeira, até a Reta da Penha.

Do centro de Vitória para a ponte o motorista poderá passar pela avenida César Hilal, pegando a rua Duckla de Aguiar, ou passar pela Beira-Mar, pegando a Nossa Senhora dos Navegantes e entrando na rua Clóvis Machado.



Vila Velha — Para se chegar à Terceira Ponte, vindo da Praia da Costa, será necessário passar pelas ruas Henrique Moscoso, Hugo Musso e Ceará. Quem sair do centro de Vila Velha passará pela avenida Champagnat, ruas Hugo Musso e Ceará. Saindo da Rodovia do Sol, deverá ser feito o percurso: avenida Champagnat, ruas Hugo Musso e Ceará. Na saída da

panorama da obra. Qualquer problema registrado, como batidas, obras ou outros, haverá aviso, através dos painéis instalados nas duas extremidades da ponte, para os motoristas", explicou Tovar.

Os 45 funcionários que ficarão na operacionalização da ponte já estavam trabalhando normalmente no local. Enquanto isto, nas ruas que dão acesso à obra, no lado de Vitória, os policiais de trânsito organizavam a passagem de veículos e davam instruções aos motoristas sobre as modificações de mão e contramão das ruas. Doze mil veículos deverão circular pela Terceira Ponte diariamente, pagando um pedágio mínimo de NCz\$ 2,50. O custo total da obra, incluindo o acesso definitivo em Vila Velha, é de US\$ 134.723.813,41.

Mendonça não está na placa

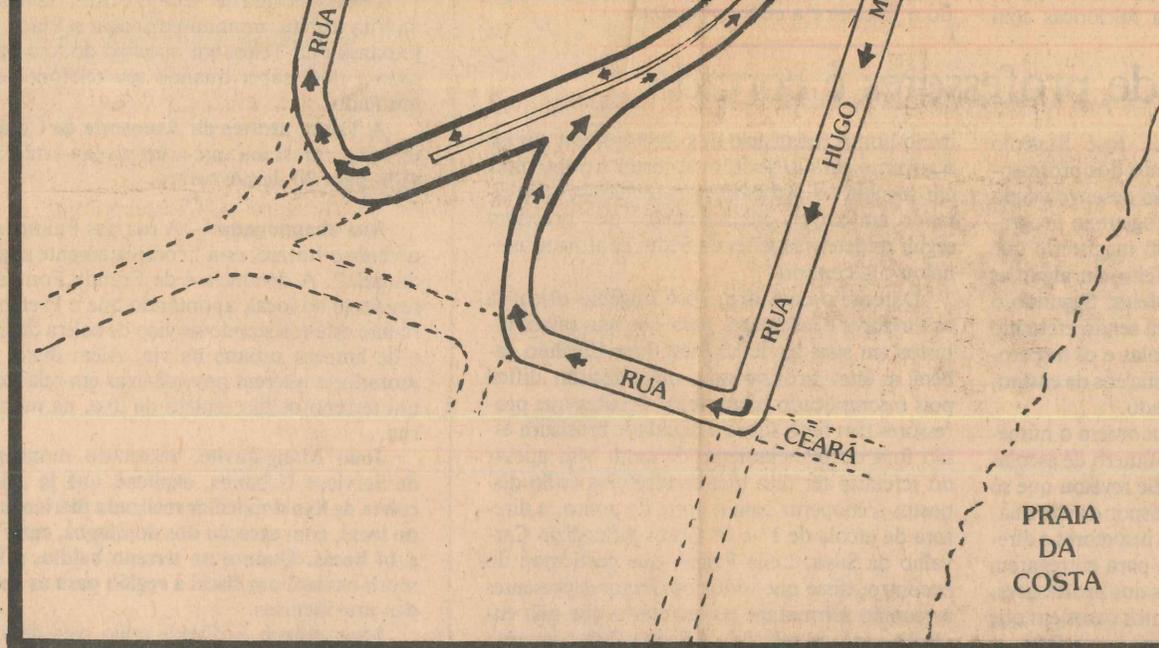
A placa de inauguração da Terceira Ponte, que será descerrada hoje às 10 horas pelo governador Max Mauro, não trará o verdadeiro nome da obra: ponte "Deputado Castello Mendonça", em homenagem ao ex-deputado estadual e radialista, Darcy Castello Mendonça, falecido em abril de 1982. Na placa haverá apenas a data do início da construção da ponte (14/8/78) e da conclusão (23/8/89), e não terá nomes de autoridades.

O nome "Terceira Ponte" ficou praticamente efetivado, já que muitas pessoas não sabem que foi a lei nº 3.558/83, de autoria do ex-deputado Juarez Leite, que efetivou o nome da ponte como "Deputado Castello Mendonça". Na época houve muita polêmica em relação à nomenclatura, tendo sido a lei vetada pelo então governador Eurico Rezende. O veto, entretanto, foi derrubado pela Assembléia Legislativa e o nome ficou sendo "ponte Castello Mendonça".

O veto do governador Eurico Rezende à denominação de ponte "Castello Mendonça" à Terceira Ponte não foi motivado por questões partidárias, mas por a lei nº 2.759/73 já ter denominado "Ponte Presidente Médici". Só que, na época, essa lei foi criada para dar o nome a uma ponte que um dia seria construída entre Vitória e Vila Velha pelo lado norte. Apenas cinco anos mais tarde a obra foi iniciada.

"Alegria, alegria"

Darcy Castello Mendonça trabalhou durante 25 anos na Rádio Vitória, onde seu programa "Alegria, Alegria" foi líder de audiência por 24 anos. Com sua popularidade, foi eleito vereador de Vitória e duas vezes como deputado estadual, nas legislaturas de 1975 a 1979 (entrou como suplente) e de 1979 a 1983. Natural de Viana, o ex-deputado teve os primeiros contatos com rádio na Escola Técnica Federal, onde estudou. Mais tarde formou-se em Direito na Ufes.



avenida Champagnat, ruas Hugo Musso e Ceará. Saindo da Rodovia do Sol, deverá ser feito o percurso: avenida Champagnat, ruas Hugo Musso e Ceará. Na saída da ponte para Vila Velha os motoristas deverão passar pela rua Paraná cruzar a avenida Champagnat e tomar a rua Henrique Moscoso. Para se dirigir à Praia da Costa e Rodovia do Sol os motoristas devem passar pelas ruas Paraná e Henrique Moscoso.



Ontem, na ponte, eram dados os últimos retoques para a inauguração da obra



Também foram instaladas placas para garantir maior orientação aos motoristas

Operário lembra colegas mortos

A abertura da Terceira Ponte ao tráfego de veículos deixou satisfeitos os operários da Odebrecht S/A, empresa que foi responsável pela construção civil da obra, durante 11 anos. Muitos lembram dos companheiros que morreram em acidentes ocorridos na construção e que serão homenageados em uma placa que será descerrada hoje pelo governador Max Mauro, junto com a inauguração da ponte. A Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo) possui uma lista de 17 pessoas que morreram, vítimas de acidentes na obra ou no trajeto da casa ao trabalho.

Para o eletricitista Leandro Souza Silva, 30 anos, que por duas vezes trabalhou na ponte (um total de três anos e meio), é uma grande satisfação concluir uma obra tão difícil e que custou a vida de vários companheiros. Ele não lembrou o nome de um colega que viu cair de uma das defensas da ponte, levando uma pancada na cabeça, o que o levou a morrer afogado. Leandro Silva admitiu que muitas vezes sentiu medo na ponte, por ser muito alta, mas garantiu

que "valeu a pena". João Carlos da Mata, 43, também está na obra há quatro anos. Ele também viu muitos acidentes e preferiu não comentá-los. "O importante é que acabamos a obra. Agora restar partir para outra", disse.

De acordo com a lista divulgada pela Ceterpo, morreram no período de construção da obra: Vicente Francisco de Souza, Arildo Cassaro e Manoel Marcelino Vaz (os três no mesmo acidente, em 16/9/85). João Silvino Bragança (16/10/83), Onofre Camilo de Souza (29/12/85), Pedro Teófilo de Araújo (15/05/86) e José Maria Pinto (19/08/86). Francisco Venceslau (10/7/86), Raymundo Santos (4/8/87), Jair Miranda (10/6/85), Antônio Venâncio de Araújo (13/6/85), Edilson Carmo Souza (27/2/86), Luiz Carlos Mata (13/2/87) e Rui Felisberto de Carvalho (11/7/88). Além desses: Maurício Ramos da Silva (25/4/87), Adão Oliveira dos Reis (25/3/86) e Raimundo José Maria Neto (17/2/87). José Maria Pinto e Francisco Venceslau trabalharam apenas dois e três dias respectivamente.